

# Nota informativa



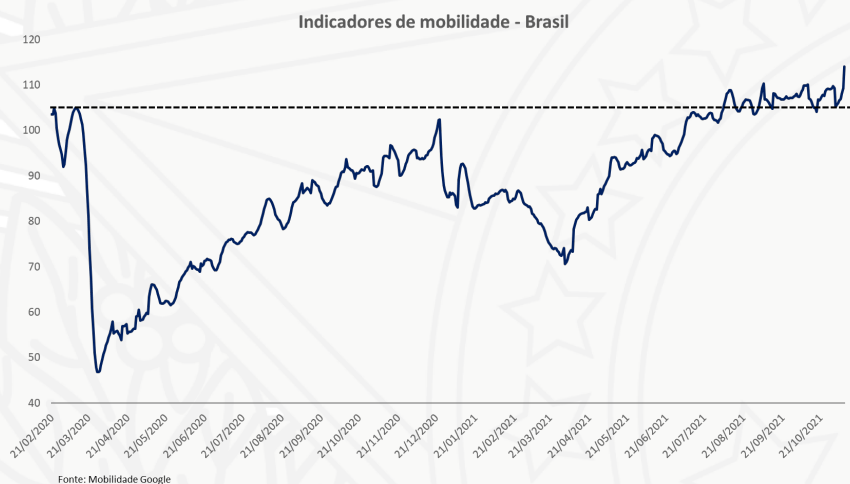
## Retomada do emprego formal e informal com a melhora da atividade

terça-feira, 30 de novembro de 2021

### RESUMO

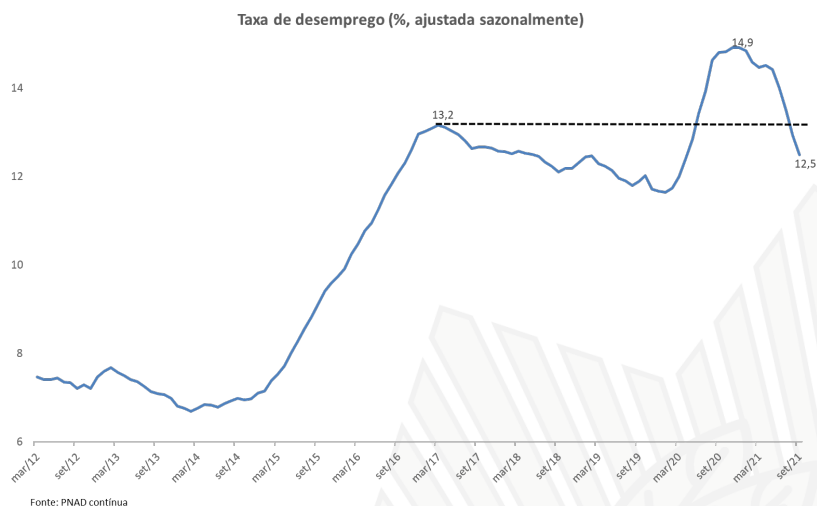
- No 3T21, taxa de desocupação estimada é de 12,6% com recuo de 1,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, abril a junho de 2021. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, também se observou queda, uma vez que a taxa estimada foi de 14,9% para o mesmo trimestre em 2020. O contingente de desocupados apresentou queda de 9,3% em relação ao trimestre anterior.
- O aumento da mobilidade proporcionado pela ampla vacinação da população tem contribuído para a retomada segura da atividade e, conseqüentemente, do emprego.
- Há melhora da taxa de participação e nível de ocupação, recuperando-se do valor mais baixo que foi observado em meados de 2020. Essa tendência de melhora tem se fortalecido nas últimas divulgações da PNADc.
- No 3T21 foram criados 3,6 milhões de vagas de trabalho, ou seja, aumento em média de 1,2 milhão de postos de trabalho por mês. Observa-se que as taxas de participação e o nível de ocupação estão retornando para as médias históricas, indicando a forte recuperação do mercado de trabalho.
- A recuperação no mercado de trabalho tem ocorrido tanto nos postos de trabalho formal quanto nos informais. Deve-se destacar a melhora recente no setor informal, com o aumento da mobilidade e a conseqüente recuperação dos serviços.

Seguindo as divulgações recentes de resultados positivos, os indicadores de mercado de trabalho seguem apontando na recuperação deste mercado, principalmente dos informais. No 3T21 foram criados 3,6 milhões de vagas de trabalho, ou seja, aumento em média de 1,2 milhão de postos de trabalho por mês. A vacinação da população permite que as pessoas retomem atividades e rotinas existentes antes da pandemia. De acordo com o gráfico abaixo, o indicador de mobilidade no Brasil tem aumentado de forma consistente. Atualmente, o indicador de mobilidade encontra-se em patamar superior ao do período pré-pandemia. Esse quadro traduz-se na retomada da atividade econômica e do emprego, conforme será apresentado em seguida.

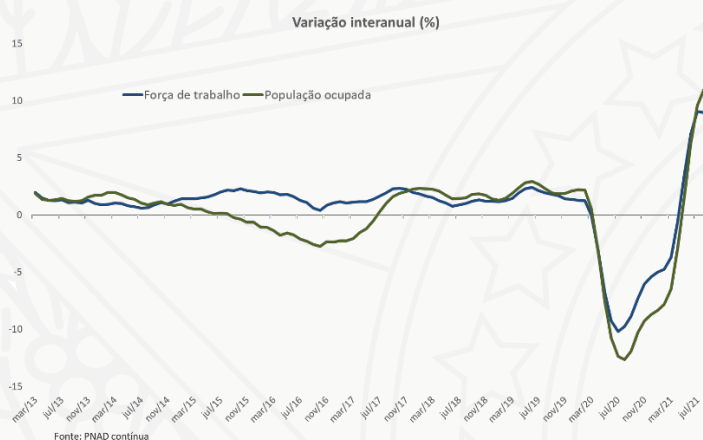




Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de setembro<sup>1</sup> de 2021 (PNADc/IBGE), no trimestre encerrado em setembro, o nível de ocupação – pela razão entre população ocupada e população em idade ativa (PO/PIA) – chegou a 54,1% em setembro de 2019, superando o nível de 52,1% observado no trimestre anterior. O gráfico abaixo indica que a taxa de desocupação caiu de 14,2% para 12,6%, o que representa, aproximadamente, 1,4 milhão desocupados a menos. Isso traduz-se em um aumento da população ocupada de 3,6 milhões de trabalhadores, ou seja, crescimento de 3,7% em base trimestral (com ajuste sazonal) e 11,4% em base interanual. Dessa forma, o contingente de trabalhadores empregados chegou a quase 93 milhões, com acréscimo de mais de 9,5 milhões de pessoas em um ano.



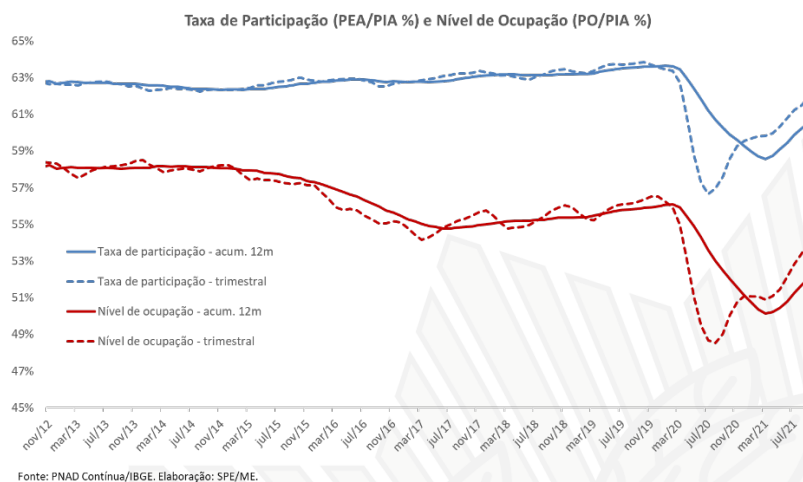
Após ajuste sazonal realizado por esta Secretaria de Política Econômica (SPE), a redução observada da taxa de desemprego foi de 1,5 p.p. em relação ao último trimestre, com forte elevação da força de trabalho e da população ocupada, conforme apresentado no gráfico abaixo. Destaca-se ainda que, após ajuste sazonal, a variação na margem destes indicadores foi superior a 1% nos últimos três meses. No 3T21, a população ocupada cresceu 3,6% na margem com ajuste sazonal, enquanto a força de trabalho aumentou 1,8% na mesma métrica. Por esse motivo, pode-se inferir que a redução do desemprego está ocorrendo com o aumento da população ocupada superando o aumento da força de trabalho. Esse resultado está relacionado com um mercado de trabalho mais pujante, com mais pessoas voltado a procurar emprego – o que se traduz em um aumento da PEA – e com mais pessoas sendo contratadas – o que representa um aumento da PO. Em outras palavras, a queda da taxa de desemprego está ocorrendo via redução da população não economicamente ativa.



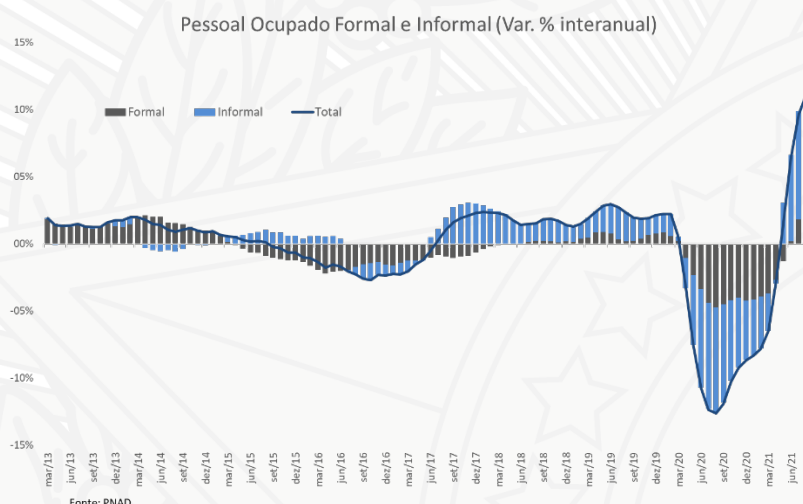
<sup>1</sup> Referente ao trimestre julho-agosto-setembro/2021.



As trajetórias históricas da taxa de participação – definida pela razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa (PEA/PIA) – e do nível de ocupação – dado pela razão entre população ocupada e população em idade ativa (PO/PIA) demonstram o ciclo virtuoso existente entre aumento da mobilidade, recuperação da atividade econômica e melhora do mercado de trabalho. Conforme o gráfico abaixo, apesar de ainda estarem abaixo da média histórica de 62% e 56%, respectivamente, a taxa de participação e o nível de ocupação apresentam clara tendência de recuperação. A taxa de participação, que chegou a atingir 56,7% em meados de 2020, chegou a 61,9% no trimestre encerrado em setembro de 2021. De forma similar, o nível de ocupação também apresenta tendência de recuperação, elevando-se de 48,5% em meados de 2020 para 54,1% em setembro de 2021. Essas dinâmicas representam, respectivamente, aumentos de 5,2% p.p. e 5,6 p.p. desde o menor valor em agosto de 2020.



De acordo com o gráfico abaixo, que apresenta a variação interanual da população ocupada, com as contribuições do mercado de trabalho formal e informal, a melhora no mercado de trabalho decorre da recuperação de ambos os setores, porém com uma participação mais significativa do setor informal. Desde o início da retomada do crescimento do mercado de trabalho, iniciada em maio/21, o setor informal apresentou variação positiva, atingindo 18,5% em setembro de 2021.



Além disso, o gráfico apresenta uma alteração na dinâmica do impacto de crises sobre o mercado de trabalho. Geralmente, as recessões levam a uma forte redução dos postos de trabalho formal. Por seu turno, os empregos informais (mais relacionados ao setor de serviços) compensam parcialmente a piora do emprego formal, atuando como um amortecedor do impacto negativo sobre o mercado de trabalho como um todo.



Foi isso que se observou na crise de 2014-2016. No entanto, em 2020 a dinâmica se alterou, de modo que a principal fonte para o aumento do desemprego e redução da população ocupada se deu pela retração dos trabalhadores informais.

Nesta crise observou-se também maior resiliência do emprego formal. Enquanto na recessão de 2014-2016 houve retração do emprego formal, em termos interanuais, por 39 meses (de abril de 2015 a junho de 2018), na crise iniciada em 2020, a queda ocorreu por 14 meses (de abril de 2020 a março de 2021). Parte dessa mudança de comportamento pode ser atribuída à implementação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego (Bem), que limitou a queda dos empregos formais.

Em termos prospectivos, espera-se que nos próximos meses o nível de ocupação continue subindo, puxado principalmente pelo aumento de participação do mercado informal, além da tendência positiva no mercado de trabalho formal. Tal dinâmica se deve à natureza distinta da origem e das causas da crise de 2020. Nesse sentido, essa crise demandou ações inéditas, tais como a implementação de medidas de distanciamento social.

### **Conclusão**

O aumento da mobilidade e a continuidade do processo de vacinação em massa proporcionam a retomada da atividade econômica, principalmente no setor de serviços, com conseqüente recuperação do mercado de trabalho. Essa dinâmica se reflete no recuo da taxa de desocupação. De acordo com a PNAD Contínua, no trimestre encerrado em setembro de 2021, o desemprego caiu a 12,6% da força de trabalho, recuo de 1,6 p.p. em relação ao trimestre móvel anterior. Os dados do 3T21 indicam aumento de 3,6 milhões de postos de trabalho, ou seja, crescimento de 1,2 milhão de trabalhadores por mês em média.

Deve-se frisar que esse resultado ocorre devido ao aumento da população ocupada, que cresceu 3,6% em relação ao trimestre móvel anterior com ajuste sazonal e 11,4% em termos interanuais. Assim, no período de um ano, essas variações positivas adicionaram 9,5 milhões de pessoas ao mercado de trabalho em 12 meses, com crescimento tanto no setor formal quanto no informal. Deve-se salientar que os indicadores da taxa de participação e nível de ocupação estão retornando à média histórica.